

ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 114

Editor, Dr. Alberto Rodrigues

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 23 de Janeiro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

VIVA A REPÚBLICA!

O espírito disciplinador dos princípios democráticos — para os quais recorreu, há alguns anos, uma grande parte orientada da sociedade portuguesa — acaba de obter, com a subida ao poder do ministério presidido por Afonso Costa, mais uma das suas admiráveis vitórias.

Mais uma vez se pozeram acima do ardil dos ambiciosos e da astúcia dos incapazes, nesta boa Pátria portuguesa, os deveres morais da República para com os princípios da Liberdade, da Justiça e do Progresso.

Nesta hora, em todo o país, revive-se a antiga esperança que, desde a manhã de 5 de Outubro ao último momento político do Governo Provisório, alimentou no espírito do povo a chama de melhores dias prometidos à vida económica, moral e social duma raça explorada pela desvergonha dos governos e sufocada sob o pé de pedra dos caciques sem ideais e sem patriotismo. Vive-se e espera-se outra vez! E na confiança que o povo depõe no novo ministério não vai somente a admiração pela firmeza de opiniões e alta inteligência do grande homem público que ao mesmo preside; mas também — e cremos que acima de todas as paixões, sejam elas de que espécie forem — a ansiedade de que se continue a obra de reforma que a República prometera no tablado dos comícios, e que agora, dentro do poder, tem obrigação de realizar.

Ninguém deve esquecer-se que dentro do país, a toda a hora, e sob todas as sombras, os amigos do extinto regime continuam conspirando — uns com a capa parda de *indiferentes*, outros com o hábito surrado de *evolucionistas*. Ambiciosos sem critério, políticos sem estofa, desorientados sem sequer o prestígio ainda respeitável da boa fé, chamam à liça, apressadamente, esses elementos perversos — sem princípios e sem crença — das antigas ordas politiqueras da província. Assim, se tal recrutagem vingasse, a República tomaria o veneno mortal por suas próprias mãos de ingenuidade. Mas não. A Repú-

ca fará vingar o plano da sua obra prometida. Envolvem-se nela, como num cinto de verdes hastes de esperança, as grandes rosas vermelhas do nosso amor à Liberdade e ao Progresso. E, também, ficarão sob ela, na hora vitoriosa da sua enorme realização, todos esses ardis que os seus inimigos perversíssimos fomentam a toda a hora, sem observância aos seus deveres para com a Verdade e o amor da Pátria, numa paródia torpíssima do acto celebrado de Judas.

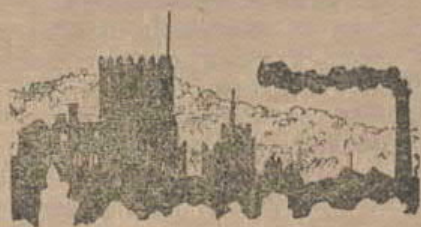
Vive-se e espera-se de novo, dissemos.

E' a expressão da verdade.

E neste momento é com uma esperança alegríssima que, deste lugar e numa tradicional usança entre democratas, saudamos o novo governo com este brado:

— Viva a República!

Alfredo Guimarães.
Feiteiro



NOTAS E FACTOS

Mais útil

A Câmara pensa em fixar accordo com a Sociedade M. Sarmiento, tendente a obter que a biblioteca daquela instituição abra, todas as noites, ao público, tornando-a assim mais acessível ao nosso operariado.

E' uma resolução que dispensa encarecimentos, porque a todos se impõe como medida de alcance social.

Que há?

Não sabemos ainda o programma, ou seus detalhes, da Festa da Arvore nesta cidade e concelho. Este facto não quer dizer, todavia, que o professorado oficial, organizado em comissão para levar a efeito entre nós essa empolgante e afectiva manifestação, cedesse de desânimo perante quaisquer *aparências de desinteresse* a que estão por vezes sujeitas as ideias de um largo alcance e significação, como esta, por exemplo. Não.

O nosso reparo, se vem, é porque vamos achando tempo de todos saberem que Guimarães também se associa à grandiosa lição que é essa festa, a qual, pelo entusiasmo que vem de norte a sul despertado, tomará, por certo, as proporções duma festa cívica nacional.

Nada mais.

Transcrevem-nos

O artigo do nosso ilustre colaborador I. publicado no último número, sob o título — «A economia, factor da moralidade», foi transcrito pela «Semana Tirsense». Se este nosso colega houvesse dito que lhe pertencia a este jornal, este jornal agora, em vez de lamentar a falta da costumada nota da redacção, tinha de agradecer ao colega citado a honra da transcrição.

Simple reparo caseiro.

O feriado local

Em homenagem a Gil Vicente, o glorioso vimaranense a quem se deve a fundação do Teatro Português, Guimarães se lhe consagra no dia 8 de Junho, — dia em que o mestre Gil apresentou o seu primeiro ensaio dramático (monólogo da *Visitação* ou do *Vaqueiro*), no século XVI.

Foi sob todos os títulos uma proposta acertadíssima, tanto mais que, honrando-se a memória da grande figura nacional, reivindicamos para a terra de Guimarães a honra de o ter por filho.

Parabéns à Câmara.

Luz em Vizela

Depois de devidamente aprovada pelas estações tutelares uma proposta fundamentada pela vereação municipal, será aberto concurso para o fornecimento de luz, pela energia eléctrica, na povoação das Caldas de Vizela. E' um melhoramento de capital importância para os nossos vizinhos — que assim veem desmentido um falso conceito de que a terra de Guimarães é para eles mardrasta.

Fora do contracto

A Sociedade M. Sarmiento tem no seu contracto com a Câmara uma verba destinada para livros, mas que não compra, para adquirir revistas que nem sempre são alcançadas sobre a mesa de leitura, por *andarem* pelas casas dos... privilegiados.

No número do nosso jornal correspondente a 7 de Novembro, alguém, avançando mais do que nós, afirmara até que as melhores cópias dos autores célebres reproduzidas na «Ilustração Francesa» eram subtraídas à mesma! Mas há mais sobre este capítulo — revistas na Sociedade...

O equilibrio...

Há quem duvide da efficacia orçamentológica do actual illustre ministro das finanças. Há mesmo quem rebata, com mais ou menos «porquês», a sua seriedade.

Pois senhores: como sempre houve quem *duvidasse* dos esforços mais laís, e sempre igualmente houve quem *rebatesse* as verdades mais puritanas, nós, não obstante isso, continuamos a ter a melhor confiança no homem de extraordinária envergadura que está a frente dos destinos do país.

— Embora chamem cegueira a esta confiança!

O arquivo da Colegiada

Braga protestou em reunião das suas forças vivas contra a pretendida centralização das preciosidades da Mitra e Sé. Guimarães, fiel aos seus maiores, também religiosamente, que é como quem diz, com orgulhoso respeito se defende das pretensões centralizadoras, comprometendo-se a honrar esta atitude pela maneira que se traduz duma proposta camarária, adiante publicada.

Talvez esta forma serena, mas inteligente, de proceder não satisfaca absolutamente as exigências dos esturrados baírristas... Dizemos isto porque nos habituamos a ouvir por aí umas certas aves agourentas farejando escândalos contra a República.

Pobres diabos! Ignoram os *obsequios* que o arquivo da nossa Colegiada deve à Monarquia — que lhe levou as melhores preciosidades há vinte e tantos anos, e que jazem esquecidas na Torre do Tombo, como disse no parlamento há dias o deputado por Braga, nosso querido amigo dr. Domingos Pereira!

O artigo!!!

Falou-se tanto, disse-se tanto, esperou-se tanto de revelador e de sensacional nesse tal artigo, que — francamente o dizemos! — esperavamos sucumbir na fé dos princípios e mais na confiança no governo!

Porém... três vezes nove, vin-

te e sete, nove fora — nada! O artigo reclamado e apregoad, sómente trazia uma coisa de valor: — era o *post escriptum*. Nêle promete o sr. dr. António José de Almeida de continuar a discutir o sr. dr. Afonso Costa, depois deste deixar o governo.

Sempre é uma esperança... em maturação.

O caso de Leixões

Encheu todo o domínio emocional duma semana, essa tragédia marítima avistada dos ariais de Leixões.

Mas a nota viva de actisolado heroísmo e atrojada abnegação; aquela que mais fundo gravou na nossa simpatia foi, sem dúvida, oferecida pelo barco salva-vidas da Povoia, tripulado por êsses herdeiros do Cego do Maio — os póveiros!

Recebeu os a sua terra com vivas manifestações de carinho, porque neles têm legítimo orgulho, e nós não os esqueceremos, saudando-os, como valentes que são.

Discurso

O deputado pelo círculo, sr. dr. Eduardo de Almeida, falou no parlamento sobre a lei de responsabilidade ministerial. Pelo extracto reproduzido nos jornais, pode ver-se que o nosso querido amigo falou brilhantemente, estudando com inteligência o assunto de alta moralidade política. Parabéns.

Alimentação pública

Dos que roubam com unhas maliciosas

Se o erudito Padre António Vieira ainda fôsse vivo e quizesse publicar nova edição da sua *Arte de Furtar*, não sei se ao indefesso literato chegaria a vida para contar tudo quanto de novo e moderno a tal *Arte* tem apresentado!

Não há jornal, que se preze, que não consagre um lugar bem de destaque nas suas colunas as proezas dos profissionais da tal *Arte*. Emparelha mesmo, se não sobreleva, esta interessante parte noticiosa ao *Caruel mondain* dos faustos acontecimentos da sociedade elegante, que por signal é rica.

Fugiram do cenário social as aventuras de bandidos armados de trabuco e punhal, assaltando nas encruzilhadas dos bosques o descuidado viajante, ou então o assalto vigoroso por bandos capitaneados por José do Telhado, João Brandão, Diogo Alves, e tantos outros, aos solares dos magnates enriquecidos; pálidos clareos, restos medievais e guerreiros da rapinagem de aristocratas, cujos braços mais brilho cobravam ao saquear burgos e castelos de inimigas gentes!

Essa formosíssima Itália que ainda conservava há anos o mo-

nopólio desses poéticos e sangüinários bandidos, deu fim à temida lenda, e nas montanhas da Calábria já não resoa a buzina de Fra Diávo! e seus sucessores!

Em compensação, se os processos não são tão épicos e violentos como outrora, não deixam porisso de, atenuados pela vacina social e policial, apresentarem novas moralidades, minas sangüinárias e violentas, mas menos audazes e corajosas, substituindo a violência pela astúcia e velhacaria.

Raro é o dia em que os jornais deixam de narrar casos, como o de «mais um lórpa que veio a cidade», em que o célebre e já estafado conto do Vigário é narrado com palavras de irrisão.

Final o que demonstra o conto do vigário? Que há profissionais do roubo que vivem à larga deante das barbas da polícia, e exercem proveitosa e talvez socegradamente a sua profissão, e que o *respeitável* público que se deixa cair na rede, iludir pelo canto da sereia, é composto duma súpua não direi de parvos, mas melhor, de velhacos tendo em mira roubar um parvo!

Regra geral, o caso fica por aqui,

"ADESA,"

MARAVILHA SCIENTÍFICA MODERNA

O «Adesa» limpa automaticamente, e por um processo novo toda a qualidade de metais, prata, ouro, joias e pedras preciosas



Com o «Adesa», podem limpar-se ao mesmo tempo mais de 50 objectos sem ser preciso empregar pós, pomadas ou outros ingredientes.

Com o «Adesa», acabou a fadiga de esfregar um objecto de cada vez para o limpar.

O «Adesa», não contém nem mercúrio nem ácido, é completamente inofensivo.

O processo «Adesa», é o mais limpo e mais barato.

Nenhuma senhora pode dispensar em sua casa o «Adesa», para limpar as suas pratas, e muito principalmente as suas joias, evitando os perigos de as mandar limpar fora.

(O «ADESA» é breveté em todos os países do mundo, e toda a contrafacção será rigorosamente punida).

Depositar e vendedor exclusivo: Em Guimarães

AUGUSTO CUNHA & C.^a

O «Adesa» vende-se em caixas, a começar em 200 rs.

No Chic da Moda

DE

CAMILO ALVES DE ALMEIDA

12, Praça de D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

Horário dos combóios

(Rectificado)

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto, Minho e Douro, por Ermezinde (P. 8,27) e Póvoa; para o Sul, de Campanhã, às 8,48.
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (oeste), de Campanhã, às 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,20).
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,50); com o Sul, de Campanhã, às 20,25.

Para Fafe

8,21—4.^a feiras e 22,11—Dias úteis.
11,34—Correio, e 16,49—Diários.
21,36—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

9,44—Dias úteis. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33).
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
16,41—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. (Ligam com o Minho (P. 18,50) (C. 19,28).
22,02—Dias úteis.

De Fafe

5,46, 10,39 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe às 4,50, 9,43 e 15,35

Apeadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não para em Espinho o comboio que chega às 21,29. Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e na Arceia, nos sábados, há também paragem pelo comboio das 16,30 (ida).

INDICAÇÕES:—Os combóios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Sapataria Vimaranense

—DE—

António José Mendes

5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezêro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Srs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

INTERESSES NO BRAZIL

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portuguezes no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25% de abatimento.	

ALVORADA

No Cidadão